

# Senadores pedem prazo para a entrega

Os ex-senadores que ainda ocupam imóveis funcionais têm condições financeiras para sobreviver sem lançar mão de bens públicos que em outro momento tiveram acesso. O ex-líder do atual Governo, José Ignácio (PST/ES) ocupa hoje a presidência da Telebrás; Mário Maia (PDT/AC), cirurgião-geral é assessor parlamentar do ministro da Saúde, Alcení Guerra; João Lobo (PFL/PI) está só aguardando que a construtora entregue o apartamento que comprou na planta e o ex-primeiro secretário da Mesa, Mendes Canale (PMDB/MS) é o atual Consultor Jurídico do Senado. Ele é o único que se nega a entregar o imóvel "por razões que não pode declarar".

Mendes Canale foi o autor do Ato da Comissão Diretora do Senado nº 22 de 1989 que regulamenta a ocupação das residências oficiais. Entre outras determinações, o documento estabelece que os apartamentos são ocupados por parlamentares "tão somente enquanto exercer o mandato de senador" e que apenas o Diretor-Geral, na hipótese de não possuir imóvel próprio no DF, fará jus a uma unidade residencial. O diretor Passos Porto, ex-senador por Sergipe e reconduzido ao cargo, mora em seu próprio apartamento na SQS 314. O parágrafo único da cláusula primeira do Termo de Ocupação diz que o ocupante deve deixar o apartamento até o dia seguinte ao que deixar de exercer o mandato de senador, "sob pena de

ser considerado em esbulho possessório".

O ex-primeiro secretário admite que o Senado não tem apartamentos suficientes para os atuais 81 senadores. Contou que faltam 10 unidades e que, no exercício de sua gestão frente à Secretaria chegou a solicitá-los do Governo Federal com o apoio do vice-presidente da República e ex-senador Itamar Franco (MG). O apartamento que Canale ocupa está sendo aguardado pelo atual senador César Dias (PMDB/RR) que está "acamado" com a esposa, um filho de seis anos e um bebê de quatro meses na casa de uma cunhada na Asa Sul. Já o ex-líder de Collor comprometeu-se com o senador Elcio Alves (PFL/ES) de entregar o imóvel na próxima semana. Alves está dividindo um apartamento com um deputado também do Espírito Santo.

O ex-senador João Lobo (PFL/PI) sequer se candidatou a reeleição depois de 35 anos de mandatos eletivos e quer continuar morando em Brasília onde residem, hoje suas quatro filhas casadas e netos. D. Janete, sua esposa, já está providenciando a mudança para um apartamento "de temporada" enquanto o seu próprio não fica pronto. "Meu marido está **agoniado** para deixar o imóvel", informou garantindo que isso não aconteceu porque o apartamento teve problemas de infiltração e só será entregue em julho. Na lista de espera, o senador e ex-governador Júlio Campos que parece não ter pressa

porque possui uma casa no Lago Sul onde reside.

Já o apartamento do ex-senador Mário Maia (PDT/AC) está destinado ao ex-governador e ex-prefeito de Rio Branco (AC), Flaviano de Melo (PMDB) que é o mais revoltado com a espera. Adversário político de Mário Maia que derrotou nas eleições passadas, Flaviano está pagando a quantia de 315 mil cruzeiros mensais para morar com a família no Kubistchek Plaza Hotel.

Funcionário anistiado do Ministério da Saúde, Maia se apresentou ao ministro Alcení Guerra para exercer sua profissão de cirurgião-geral. O ministro o convidou para a Assessoria Parlamentar do Ministério e lhe prometeu um imóvel funcional que aliás tem direito pelo cargo que ocupa. Está aguardando. "Pelo meu gosto já teria deixado o apartamento do Senado e vou fazê-lo antes que **ele** precise mudar-se para o triplex que possui em Copacabana", ironizou Mário Maia.

Dos ex-senadores que ocupam irregularmente os imóveis, um foi derrotado na reeleição para o Senado (Mário Maia), outro derrotado no segundo turno na disputa pelo governo do Estado (José Ignácio) e dois sequer foram candidatos (Canale e João Lobo). Isso significa que pelo menos três sabiam que precisavam desocupar os apartamentos há seis meses. O Senado possui todos os apartamentos dos blocos "C", "D" e "G" da SQS 309.